

Prevalência de hepatite B em pacientes vivendo com HIV e AIDS e fatores associados

Prevalence of hepatitis B in patients living with AIDS and associated factors

Prevalencia de hepatitis B en pacientes que viven con VIH y SIDA y factores asociados

Erildo Vicente Müller¹, Eduardo Berto Rech², Fernanda Pitome Weigert³, Luana Caroline Wilsek⁴

Como citar: Müller EV, Rech EB, Weigert FP, Wilsek LC. Prevalência de hepatite B em pacientes vivendo com HIV e AIDS e fatores associados. REVISA. 2026; 15(Esp.3): 125-129. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp3.p125a129>

REVISA

1. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0002-9421-9128>

2. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4643-056X>

3. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-0922-3731>

4. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0009-0529-7732>

Recebido: 20/01/2026
Aprovado: 10/03/2026

RESUMO

Objetivo: A coocorrência de infecções em pessoas vivendo com HIV/AIDS, cria grandes desafios clínicos e de saúde pública, o que requer uma compreensão abrangente da situação local, caracterizando-se padrões de coinfeção e fatores de risco associados. O presente estudo possui o objetivo de verificar a prevalência de hepatite B (HBV), bem como as características epidemiológicas e clínicas em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV) na região dos Campos Gerais. Os dados foram coletados por meio de prontuários físicos e eletrônicos disponíveis no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Ponta Grossa serão revisados para garantir a melhor descrição dos casos. Serão também coletados dados pelos sistemas eletrônicos Laudo e SICLOM. Espera-se a partir dos resultados descrever o perfil epidemiológico e clínico dos PVHIV para auxiliar o serviço no conhecimento das características dos PVHIV para melhor direcionamento das ações de saúde.

Palavras-chave: HIV, Hepatite B, coinfeção.

ABSTRACT

Objective: The co-occurrence of infections in people living with HIV/AIDS creates major clinical and public health challenges, which requires a comprehensive understanding of the local situation, characterizing coinfection patterns and associated risk factors. This study aims to verify the prevalence of hepatitis B (HBV), as well as the epidemiological and clinical characteristics in people living with HIV/AIDS (PLWHA) in the Campos Gerais region. Data were collected from physical and electronic medical records available at the Specialized Assistance Service (SAE) of Ponta Grossa and will be reviewed to ensure the best description of the cases. Data will also be collected from the Laudo and SICLOM electronic systems. It is expected, from the results, to describe the epidemiological and clinical profile of PLWHA to assist the service in understanding their characteristics for a better direction of health actions.

Keywords: HIV, Hepatitis B, coinfection.

RESUMEN

Objetivo: La coocurrencia de infecciones en personas que viven con VIH/SIDA crea grandes desafíos clínicos y de salud pública, lo que requiere una comprensión integral de la situación local, caracterizando patrones de coinfección y factores de riesgo asociados. El presente estudio tiene como objetivo verificar la prevalencia de hepatitis B (VHB), así como las características epidemiológicas y clínicas en personas que viven con VIH/SIDA (PVVS) en la región de Campos Gerais. Los datos fueron recolectados por medio de expedientes físicos y electrónicos disponibles en el Servicio de Asistencia Especializada (SAE) de Ponta Grossa y serán revisados para garantizar la mejor descripción de los casos. También se recolectarán datos de los sistemas electrónicos Laudo y SICLOM. Se espera, a partir de los resultados, describir el perfil epidemiológico y clínico de las PVVS para auxiliar al servicio en el conocimiento de sus características para una mejor orientación de las acciones de salud.

Palabras clave: VIH, Hepatitis B, coinfección.

ORIGINAL

Introdução

A coinfeção pelo vírus da hepatite B (HBV) e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) representa um significativo desafio clínico e de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis. Estudos apontam que aproximadamente 5,1% dos casos de infecção por HBV apresentam coinfeção com o HIV, fato este decorrente das vias de transmissão comuns – sexual, vertical e parenteral.¹⁻² Essa realidade impõe a necessidade de um rastreamento rigoroso, que inclui a realização semestral de exames para HBsAg e anti-HBc total, bem como a verificação da situação vacinal dos indivíduos infectados.¹

A presença do HBV em PVHIV está associada a um pior prognóstico, influenciando diretamente os desfechos terapêuticos e aumentando o risco de complicações hepáticas, como a aceleração da fibrose, o desenvolvimento de carcinoma hepatocelular, cirrose e a descompensação hepática, elevando a mortalidade em até 50%.¹⁻² Do ponto de vista terapêutico, o tratamento da coinfeção visa à supressão do HBV, sendo recomendado o início imediato de uma terapia antirretroviral que contemple agentes com atividade contra ambos os vírus, como o tenofovir, independentemente da contagem de linfócitos TCD4+. Ressalta-se, ainda, a importância do monitoramento da síndrome inflamatória de reconstituição imune nos primeiros três meses de terapia, dada a elevação do risco de hepatotoxicidade associada aos medicamentos.^{1,3}

Objetivos

O presente estudo propõe-se a investigar a prevalência de hepatite B em pessoas vivendo com HIV/AIDS na região dos Campos Gerais, a partir da análise de dados coletados em prontuários físicos e eletrônicos, bem como dos sistemas Laudo e SICLOM. Ao caracterizar o perfil epidemiológico e clínico desses pacientes, espera-se oferecer subsídios que contribuam para o aprimoramento das estratégias de saúde pública e o direcionamento de ações terapêuticas mais eficazes para essa população.

Materias e métodos

Os pacientes diagnosticados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) na região dos Campos Gerais foram selecionados. Em seguida, foram identificados aqueles que também possuem o vírus da hepatite B (HBV), cruzando informações dos prontuários referentes à hepatite e ao HIV. Os prontuários físicos do Serviço de Assistência Especializada (SAE) e os prontuários eletrônicos dos sistemas LAUDO e SICLOM foram utilizados para coleta dos dados.

Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, ano de diagnóstico do HIV e do HBV, tempo de tratamento, carga viral, taxa de CD4 e plano de tratamento. Os dados foram analisados para caracterização populacional dos pacientes. A falta de representatividade da amostra em relação à população total dos Campos Gerais e a falta de confiabilidade e disponibilidade dos dados nos prontuários analisados são algumas das limitações que surgiram no decorrer desse trabalho.

As diretrizes éticas e regulatórias em vigor garantiram que todos os dados foram tratados com segurança. Medidas foram realizadas para proteger a privacidade dos pacientes e proteger seus dados pessoais.

Resultados

Foram analisados 32 pacientes vivendo com HIV/AIDS e coinfeção por hepatite B (HBV) na região dos Campos Gerais. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (68,75%, n=22), enquanto 31,25% (n=10) eram do sexo feminino. Em relação à raça/cor, 81,25% (n=26) dos pacientes se autodeclararam brancos e 18,75% (n=6) pardos.

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se uma distribuição heterogênea: 3,13% (n=1) dos pacientes possuíam 1 ano de estudo; 12,5% (n=4) tinham 2 anos de estudo; 31,25% (n=10) possuíam 3 anos de estudo; 12,5% (n=4) tinham 4 anos de estudo; 25% (n=8) possuíam 5 anos de estudo; e 3,13% (n=1) relatou 8 anos de estudo.

A principal via de transmissão do HIV nesses pacientes foi a sexual, correspondendo a 84,38% (n=27) dos casos. A transmissão sanguínea foi relatada em 6,25% (n=2) dos pacientes, enquanto 9,38% (n=3) dos casos foram classificados como de transmissão indeterminada. Em relação à sexualidade, 65,63% (n=21) dos pacientes se autodeclararam heterossexuais, 9,38% (n=3) homossexuais, 3,13% (n=1) bissexual e 21,88% (n=7) não informaram sua orientação sexual.

A faixa etária dos pacientes variou entre 30 e mais de 70 anos, com a maioria concentrada na faixa de 40 a 49 anos (34,38%, n=11). Outros grupos etários incluíram: 15,63% (n=5) entre 30 e 39 anos; 12,5% (n=4) entre 50 e 59 anos; 21,88% (n=7) entre 60 e 69 anos; e 15,63% (n=5) com mais de 70 anos. Não foram registrados pacientes com menos de 30 anos.

Discussão

Este estudo descreve o perfil epidemiológico de pacientes com coinfeção HIV/HBV na região dos Campos Gerais, destacando características importantes que podem orientar estratégias de prevenção e tratamento. A predominância do sexo masculino (68,75%) está alinhada com os estudos disponíveis, que apontam maior vulnerabilidade de homens ao contágio de infecções sexualmente transmissíveis, possivelmente devido a comportamentos de risco mais frequentes, como o uso de drogas injetáveis e práticas sexuais desprotegidas.⁴

A via sexual como principal forma de transmissão do HIV (84,38%) reforça a necessidade de intensificar campanhas de prevenção voltadas para o uso de preservativos e a realização de testes rápidos para HIV e HBV em populações sexualmente ativas. A presença de casos de transmissão sanguínea (6,25%) sugere a importância de monitorar práticas como o compartilhamento de agulhas e a segurança em procedimentos médicos e odontológicos.

A distribuição etária dos pacientes, com maior concentração na faixa de 40 a 49 anos (34,38%), reflete o envelhecimento da população vivendo com HIV, um fenômeno observado globalmente devido à eficácia da terapia antirretroviral.⁵ No

entanto, a coinfeção com HBV pode complicar o manejo clínico desses pacientes, aumentando o risco de progressão para cirrose, carcinoma hepatocelular e descompensação hepática.¹⁻² A ausência de pacientes com menos de 30 anos pode indicar uma melhora nas estratégias de prevenção entre jovens, mas também pode ser resultado de subnotificação ou menor acesso a diagnósticos nessa faixa etária.

A heterossexualidade como orientação sexual predominante (65,63%) contrasta com estudos que apontam maior prevalência de coinfeção HIV/HBV entre homens que fazem sexo com homens.⁶ No entanto, a alta proporção de pacientes que não informaram sua orientação sexual (21,88%) pode indicar viés de informação, destacando a necessidade de abordagens mais sensíveis durante a coleta de dados.

As limitações deste estudo incluem a falta de representatividade da amostra em relação à população total dos Campos Gerais e a possível subnotificação de dados nos prontuários analisados. Apesar disso, os resultados oferecem insights valiosos para o planejamento de ações de saúde pública, como a intensificação de campanhas de prevenção voltadas para populações vulneráveis e a implementação de estratégias de educação em saúde para reduzir a transmissão sexual do HIV e do HBV.

Considerações Finais

Este estudo cumpriu com o propósito de investigar a prevalência e as características de pessoas vivendo com a coinfeção HIV/HBV na região dos Campos Gerais. Os resultados demonstraram um perfil específico, marcado pela predominância do sexo masculino na faixa dos 40 a 49 anos e pela via sexual como principal forma de contágio, o que contribui significativamente para a compreensão do cenário epidemiológico local.

As evidências aqui apresentadas são de valor prático imediato para a saúde pública, especialmente para o Serviço de Assistência Especializada (SAE), orientando o aprimoramento de estratégias de saúde, como campanhas de prevenção focadas, busca ativa e monitoramento clínico mais eficaz para este grupo de pacientes.

Reconhecem-se as limitações do estudo, como a representatividade da amostra e a dependência de dados secundários. Contudo, os achados são cruciais e abrem caminho para futuras investigações, como estudos prospectivos que possam avaliar a progressão da doença hepática e a resposta ao tratamento antirretroviral nesta população. Conclui-se, portanto, que este trabalho é um passo fundamental para otimizar o cuidado e as políticas de saúde voltadas para pessoas com coinfeção HIV/HBV na região.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de Hepatite B e coinfeções. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [acesso em 2024 mai 15]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2023/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-de-hepatite-b-e-coinfeccoes-2023_.pdf

2. Souza MG, et al. Co-infecção HIV e vírus da hepatite B: prevalência e fatores de risco. Rev Soc Bras Med Trop. 2004;37(5):391-5.
3. Beloto NCP. Pacientes coinfectados com HIV e Hepatite B e/ou C: aspectos clínicos, epidemiológicos, subtipagem do HIV-1 e impacto na evolução clínica para a AIDS [Tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2014.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/ AIDS 2024. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024.
5. UNAIDS Brasil. Junta de Coordenação do UNAIDS reafirma que um envelhecimento da população de pessoas vivendo com HIV é uma medida de sucesso [Internet]. 2016 [acesso em 2025 mar 19]. Disponível em: <https://unaids.org.br/2016/12/junta-de-coordenacao-do-unaids-reafirma-que-um-envelhecimento-da-populacao-de-pessoas-vivendo-com-hiv-e-uma-medida-de-sucesso/>
6. Farias N, et al. Coinfecção pelos vírus das hepatites B ou C e da imunodeficiência adquirida: estudo exploratório no Estado de São Paulo, Brasil, 2007 a 2010. Epidemiol Serv Saúde. 2012;21(3):475-86.

Autor de correspondência:

Eduardo Berto Rech
Rua Afonso Arinos, Uvaranas, CEP: 84026-110.
Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
eduardoberto.r@gmail.com